

## MOSTRA DOCUMENTAL

### ***Júlio de Castilho: um memorialista de Lisboa***

9 abril | 29 junho 2019

No ano em que se evoca o centenário do falecimento de Júlio de Castilho (1840-1919), o Arquivo Nacional da Torre do Tombo presta-lhe homenagem através de uma mostra de algum do espólio documental do seu arquivo particular, aqui depositado pela sua firme vontade expressa em testamento.

Júlio de Castilho, 2.º visconde de Castilho, foi o mais velho dos filhos de António Feliciano de Castilho de quem herdou o título de visconde que deteve desde 1873.

Tirou o curso superior de Letras, sendo vários os cargos que posteriormente desempenhou. Poderão destacar-se o de governador civil da Horta (1877 a 1878); o de cônsul-geral de Portugal em Zanzibar (1888); o de bibliotecário, na Biblioteca Nacional de Lisboa; o de professor de História e Literatura Portuguesa do príncipe D. Luís Filipe (desde 1906).

Foi correspondente literário do "Diário Oficial" do Rio de Janeiro, sócio correspondente da Academia Real das Ciências, académico honorário da Academia Real de Belas Artes, sócio efectivo da Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses, correspondente do Instituto de Coimbra, do Gabinete Português de Leitura em Pernambuco, do Instituto Vasco da Gama de Nova Goa, da Associação Literária Internacional de Paris, membro honorário do Grémio Literário Faialense e do Grémio Literário Artista da Horta.

Distinguiu-se como poeta, dramaturgo, tradutor, memorialista e historiador, dedicando-se igualmente ao desenho e à pintura. Autor de vasta obra, salientam-se aqui "As memórias de Castilho", "Manuelinas", "Amor de mãe: cenas da vida moderna de Lisboa", tal como "Lisboa Antiga" e "A Ribeira de Lisboa", na sua qualidade de eminente olisipógrafo.

Esta mostra documental para além de apresentar o auto que dá cumprimento à disposição testamentária de Júlio de Castilho relativamente à documentação do seu arquivo doado à Torre do Tombo, procura evocá-lo nas suas facetas de escritor, historiador e memorialista. Nos três núcleos em que se organiza a documentação agora exposta pela primeira vez, pode ver -se o poema escrito na sua juventude "A Formosa Dona Luiza Medina" (1859), uma seleção da vastíssima coleção olisiponiana de fotos e gravuras de locais emblemáticos da cidade, tal como uma seleção da sua igualmente vasta coleção iconográfica de registo de santos. Completa-se esta exposição com o manuscrito "História das minhas relações com o Paço, e das minhas lições de História e Literatura a Sua Alteza O Príncipe Real" [D. Luís Filipe], alguma correspondência trocada com a Parceria António Maria Pereira a propósito da edição da obra "Amor de Mãe" e recortes de jornais que à época fazem eco da edição dessa mesma obra.